

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

05 de novembro de 1978 - Ano 6 - Nº 338

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

É ENORME O PESO DE SENTIR-SE LIVRE

Na Inglaterra, o indivíduo Alex Sanders celebra regularmente nos porões de sua casa, em Londres, um culto a Lúcifer, para o qual conta com a adesão de muitos jovens despidos, que vivem em 600 "comunidades diabólicas" — seja isso lá o que for. Meses atrás, um desses fiéis, após a cerimônia na igreja anglicana do povoado de Gawber, na qual um pastor metodista o teria livrado de 40 demônios, foi para casa e arrancou os olhos e a língua de sua mulher. Nu e manchado de sangue, saiu à rua; preso, o tribunal o absolveu por "conturbação mental". Conturbação mental, apenas isso.

Na Alemanha Federal, pesquisa com 469 alunos de uma escola profissional revelou que apenas 55% crêem, com certeza, que os "bruxos não existem". Pesquisa semelhante, realizada em 1951, revelava 99% de certeza. Há dois meses, em Frankfurt, um vendedor de bilhetes de loteria celebrou com um amigo uma "missa do diabo" — seja isso lá o que for — com os resultados que se poderia prever em idéias desse tipo: o amigo morreu, ao beber ervas maceradas com inseticida, que faziam parte da cerimônia. Sobre a toalha de uma mesa, lia-se a frase: "Sirvo ao Diabo".

No Brasil, Curitiba ameaçou tornar-se a "cidade do encantamento espiritual", segundo a seita Movimento Gnóstico Cristão Universal. Sobre Curitiba, estaria incidindo um cone de luzes resplandecentes, nas cores azul, amarelo e vermelho, simbolizando três figuras do astral. Eta, cone sul! Explica Valentim, o sacerdote da nova religião, ex-contador de 42 anos: "Com nossos irmãos da sombra temos grandes lutas no astral". E dá a receita para vencer o bruxo: "Usam-se três tesouras abertas nos cantos da sala; espalham-se sementes de mostarda no chão. Já cansei de pegar magos negros assim! Cada pessoa tem direito de viver 3 mil ciclos de 108 anos, com 324 mil reencarnações".

Ana, 17 anos, aponta para o céu: "Está vendo aquela luz? É fantástico! Ninguém, nem a ciência sabe o que é; mas nós, da Cultura Racional, sabemos, porque já nos foi revelado. É uma luz racional, que ilumina o Brasil todas as tardes". A "luz racional" de Ana, na realidade, é o planeta Vênus, mais conhecido como estrela d'alva. Ilumina o mundo inteiro e não somente o Brasil, mas é a partir dessa recriação da realidade que Ana e centenas de seguidores do Racional Superior conseguem a tão almejada paz e tranqüilidade que os "libertam dos conflitos do mundo".

Na verdade, Ana é apenas uma modesta seguidora de uma seita, a Cultura Racional, que conseguiu, nos últimos tempos, conquistar certos adeptos famosos, que descobriram a pólvora, na leitura do *Universo em Desencanto*. A adesão de artistas talvez explique o sucesso dessa seita, mas como explicar o crescimento de muitas outras que não gozaram do mesmo reforço, nos últimos tempos? Como explicar o crescente número de adeptos dos pentecostais e, em escala menor, das religiões orientais, como o Hare Kryshna, Seicho No Ie ou o Johrei?

Todas elas apresentam, como característica principal, *uma função alienante da religião*. Em oposição a setores da Igreja, que buscam identificação com os problemas sociais do povo — o que também já acontece entre uma minoria protestante — essa *nova religiosidade* conduz unicamente à *salvação pessoal* de cada membro, sem nenhum compromisso com o social. Mal ou bem comparando, o que se busca, através da nova religiosidade, é o mesmo que se busca através da posse de muito dinheiro ou através da psicanálise: isto é, ausência de problemas e tranqüilidade pessoal. Cristianismo será isso também?

— "Não me interessa o que se passa lá

fora", diz Ana. — "Sei que o pau está comendo, que há guerras, fome e miséria, mas não me interessa e procuro nem tomar conhecimento. Aqui, na Cultura Racional, encontro paz e tranqüilidade. Já fui muito encucada, mas agora estou numa boa! Se algumas pessoas passam fome e outras são ricas é porque algumas pessoas são mais carregadas de magnetismo — a força do mal — que carregam de outras reencarnações. Estão pagando pelo mal que fizeram e voltarão muitas vezes à terra, até que tomem conhecimento da Cultura Racional". A Cultura Racional surgiu em 1935, quando seu Manuel, morador no Meier, entrou em contato com seres de outra galáxia, "de outro astral, por detrás do sol". Esses seres, através de seu Manuel, escreveram 21 livros — *Universo em Desencanto* — pelos quais a humanidade toma conhecimento da verdade e, "quando morrer, não retorna mais à terra mas vai direto ao mundo racional. O Brasil foi escolhido como local da revelação, porque é uma terra boa, de gente pacífica, num mundo caótico e violento".

A respeito da atual fome de misticismo, algumas conclusões finais: Quanto mais baixo o nível social do crente, maiores as promessas de realização no além. Não se sentindo respeitáveis do ponto de vista social e econômico, querem firmar sua respeitabilidade pela crença e pela conduta. Tais pessoas são, inclusive, mais conhecidas pela sua filiação religiosa do que pela profissão que exercem. As práticas supersticiosas conduzem ao fatalismo e, com ele, à renúncia de uma ação construtiva na sociedade.

Ano após ano, gigantesca onda de irracionalismo vem rolando, num mundo cada vez mais carente de idéias úteis. A maior parte das pessoas que se dedicam ao oculto nada mais fazem do que seguir uma moda ou comercializar esperanças e frustrações dos crentes. Tudo que ofereça ao ser humano uma saída para ele não assumir responsabilidade pela própria existência sempre terá adeptos e fanáticos.

CATABIS & CATACRESES

OS CATABIS DA VIDA E DE A FOLHA

1. Com saber só de experiência feito o amado leitor sabe que o dinheiro continua sendo um constante cataba da vida. Certo? E mais ainda quando carregado pela tremenda catacrese que se chama inflação. Bom, inflação, se nem os doutores sabem aplicar o remédio que descobrem?

2. Também A Folha participa do contexto geral. Daí por que apela para a compreensão e fidelidade dos amados leitores. Tudo aumenta. A benemerita Editora Vozes Ltda., que não é de ferro, aumentou os preços. E aí estamos nós.

3. O Instituto de Maryknoll, pela mão

do nosso P. Ricardo, nos oferece mais uma vez o papel para o ano todo. Temos de soltar a grana antecipadamente pra comprar papel mais em conta, tá? Para 30 mil exemplares são apenas Cr\$ 392.600,00. Nossa gratidão a Maryknoll!

4. Nossa gratidão aos fiéis assinantes e leitores, diante da nova tabela que começa a vigorar com o nº 333 (primeiro domingo de outubro passado). Eis a tabela:

desde 5 exemplares	Cr\$ 1,04	p/exemp.
" 20 "	Cr\$ 0,72	"
" 100 "	Cr\$ 0,60	"

" 500 " Cr\$ 0,52 "

" 1000 " Cr\$ 0,45 "

5. Descontos de 5% para quem paga à vista ou antecipadamente Cr\$ 2.000,00 ou mais; de 10% para quem paga à vista ou antecipadamente Cr\$ 5.000,00 ou mais. Não é legal? Alguns assinantes se juntam e conseguem 5 ou 10%. Os espertos da pastoral, certo?

6. Contamos com a fidelidade de vocês. A Folha é uma coisa boa. Corresponde à situação concreta de muitas comunidades do Brasil. Vamos continuar com toda esperança e otimismo? Chau, leitor.

TODOS OS SANTOS (05-11-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: *Missa dos Bem-Aventurados*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. A vida pra quem acredita /
não é passageira ilusão / e a
morte se torna bendita / por-
que é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz
ressurreição / quando de volta à casa
paterna / com o Pai os filhos se en-
contrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença
nem sombra de dor / e o prêmio da fé
é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que
há de em todos brilhar / a ele imortal
melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo,
Pai da glória, vos conceda, irmãos,
o espírito de sabedoria e revelação, para
o conhecimento profundo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu
no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia dedicado à lembrança de Todos os Santos, Cristo ensinava como é a santidade do Reino, proclamando as Bem-aventuranças. Bem-aventurança é o mesmo que santidade e bem-aventurado é o mesmo que santo. A última delas está mais atual que nunca: "Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e maltratarem, perseguirem e espalharem contra vocês toda espécie de maldade". Se ainda não havíamos descoberto a evidência dessa profecia, vejamos o que está sucedendo aos batalhadores do evangelho: perseguição e calúnia, prisão e torturas, acusações de subversão e expulsões para longe; numa palavra, toda espécie de maldade é maquinada contra aqueles que se deixaram seduzir pela fome e sede de justiça. As leituras indicam que talvez devêssemos retificar idéias ingênuas e mitológicas sobre os santos: em vez de seres desencarnados, eles foram soldados valorosos que venceram a grande perseguição, mesmo que tivessem de misturar seu sangue ao do Cordeiro; em vez de homens pela metade, foram mais fortes que os poderosos deste mundo; em vez de imagens de gesso pintado, foram os verdadeiros heróis da humanidade, os que merecem estátuas porque, em vez de matar, defenderam a vida; em vez de fábricas de milagres, que tudo conseguiam com passos da mágica celeste, enfrentaram o batente como nós e conseguiram resultados na base dos maiores sacrifícios. Eis a santidade que tem base evangélica: tudo pequeno, tudo resultado de esforço, tudo acessível ao homem comum.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a

participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigê-
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo / com o Espírito Santo, na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
vossa família reunida celebra os mereci-
mentos de todos os nossos irmãos que ven-
ceram e estão agora convosco; concedei
que os heróis do vosso Reino sejam nos-
sos advogados, nossos modelos de vida
cristã e indicação segura de nossa espe-
rança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Apocalipse do Apóstolo João (7,2-4.9-14). Não foi a fuga que os produziu; não foi a carolice ou a escapada à sorte dos mortais comuns quem os fez santos: eles vieram da grande luta da implantação do Reino de Deus no mundo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na fronte os servos de nosso Deus». Ouve então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de con-

tar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciões e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciões me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta do Apóstolo João (3,1-3). Embora as aparências não nos deixem ver e as idéias erradas turvem nossa visão, os santos estão no meio de nós; a medida da santidade é a medida da doação ao Reino de Deus.

L. Leitura da primeira Carta do Apóstolo São João: «Caríssimos, vejam que amor imenso nos mostrou o Pai: não apenas somos chamados, mas realmente somos filhos de Deus. O mundo não nos conhece, porque não conheceu o Pai. Caríssimos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos depois. Mas já sabemos: quando Ele se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele e o veremos tal qual Ele é. Quando alguém espera uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. «Vocês todos que estão pe-
nando e carregando um fardo
pesado / venham a mim que eu lhes da-
rei o alívio», / diz o Senhor.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12). Santo, ensina o Evangelho, não é quem foge, mas quem enfrenta as situações indicadoras da ausência de Deus, a fim de transformá-las em situações de Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

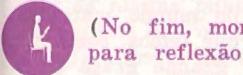
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Jesus começou a ensinar assim: «Bem-aventurados os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem e disserem contra vocês toda espécie de maldade por minha causa. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que receberão no céu».

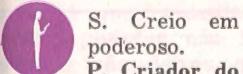
— Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz que vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus é o presente que nós discípulos levamos para o mundo, como os setenta e dois do evangelho de hoje. Peçamos a Deus que nos dê muita coerência com nossa fé, para que tenhamos ainda mais paz e ainda mais paz para dar aos outros:

C. 1. Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio

a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.

2. Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.

3. Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.

4. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.

2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor, queremos vos agradar, com as oferendas que trazemos em honra de todos os santos. Eles já alcançaram o fruto de vossas promessas. A nós, ajudai a lutarmos como eles lutaram, a fim de merecermos sua intercessão e a recompensa da imortalidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão

que era seu / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.

4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, celebrando o dia de Todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só Vós sois Santo. Vossa graça encontra em nós o coração aberto e a decisão de sermos vossa presença no mundo. Alimentados no amor a vós e na fraternidade aos irmãos, enfrentamos a vida e travemos a luta, de forma a merecermos as alegrias definitivas daqueles que hoje estamos festejando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Você lê os jornais e de vez em quando fica sabendo: padre fulano foi expulso de tal país; tal líder cristão foi preso; bispos são acusados de se afastarem de Deus e traírem a Igreja, porque tomaram a defesa dos oprimidos; e muita coisa mais, que só Deus presenciou e ficou guardada nas quatro paredes das câmaras de tortura. Surpresa? Não, está tudo previsto nas Bem-aventuranças, que descrevem a vida dos santos. Pela descrição, parece claro que santo não é o bonzinho inofensivo nem o tradicional idiota com jeito de carola. Nossos homenageados de hoje se tornaram santos porque, em vida, sentiram-se operários de uma obra: a construção do Reino de Deus, de sua justiça fraterna e do seu amor disponível. Deus não manda o impossível, por isso o caminho da santidade é acessível a todos. Em vez de grandes obras e grandes sonhos, procure pôr suas qualidades a serviço dos irmãos: sua família, sua paróquia, sua comunidade, sua profissão. Faça isso, e um dia vai ter a surpresa de saber que era santo também e nem suspeitava.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

1. É Finados, meu irmão, dia dos teus e dos meus mortos. Olhamos em volta: de repente se desfaz em sombra e vácuo toda essa riqueza de cores, formas, gentes que sempre nos deram carinho, amor, segurança. Esfumam-se a face bela da santa, querida mãe e o rosto forte do pai, faces belas e queridas, vidas que pra nós sorriam eternas definitivas, como se nunca murchassem. E murcharam. E se foram, para nunca mais voltar. Onde fugistes da vida e do mundo? onde é que estais? Onde ficastes? Será que vamos chegar também aonde chegastes?

2. E fumaça se fizeram avôs, avós, tios, tias e vocês, irmãos e irmãs, e vocês, ó meus amigos, e vocês, doces amigas, todos tão definitivos alegrando, iluminando nossa vida, nossa estrada. Onde é que vocês estão? onde é que vocês ficaram? Foram-se, foram-se, irmão, e tu ficaste sozinho, carregando em teu caminho o peso da solidão. Tua casa está vazia, sempre mais vazia e triste. Já não te ris como riste nem sentes o que sentias. O tempo avança e também avança o leuco desejo de assistir ao teu despejo e ao teu leilão de vintém.

3. Leilão de vintém... será que tu vales mesmo tanto? Talvez ouvindo o teu pranto, o mundo gargalhará, o mundo que não te entende, o mundo que te rejeita porque nada mais te enfeita. Pobre irmão, comprehende! Cultura, teatro, jornal, igreja, empresa, lazer? Será que não sabes ver que tudo está diferente? Ninguém mais sabe nem sente o que te alegra, o que esperas. Para a vida tu já eras, te levou o vendaval. Será que tudo passou? Será que tudo rolou em vão? Não. Não passará quem se deu e quem se dá. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14 /
Terça-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24 /
Quarta-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33 /
Quinta-feira: Ez 47,1-2.8-9.12 (ou 1Cor 3,9b-11.16-17); Jo 2,13-22 / Sexta-feira: Fl 3,17-4,1; Lc 16,1-8 / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15 / Domingo: Sb 6,13-17; 1Ts 4,12-17; Mt 25,1-13.

FESTA DE TODOS OS SANTOS — DIA DE FINADOS

A Folha: *Num mundo tão materializado e empolgado com as coisas concretas, onde vale quem possui e produz, qual é ainda o sentido de festas como a de Todos os Santos, que a Igreja celebra no primeiro domingo de novembro, ou como o Dia de Finados? Sim, estes dias litúrgicos ainda têm sentido?*

Dom Adriano: Francamente, eu creio que têm sentido tanto o Dia de Finados como a festa de Todos os Santos. E são, a meu ver, tanto mais importantes quanto mais materializadas e vazias se sentirem as pessoas. O Dia de Finados e a festa de Todos os Santos são um sinal profético — uma tremenda desmascaração de toda falsa segurança e de todo individualismo e ao mesmo tempo um sinal de esperança para aqueles que, apesar de todo sem-sentido existencial, ainda crêem e esperam no sentido da vida.

A Folha: *Que falsa segurança o senhor mencionaria?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar a falsa segurança de uma vida definitiva neste mundo de coisas passageiras. O materialismo que todos nós lamentamos no mundo de hoje como no mundo de ontem e de amanhã é uma tentativa desesperada que o homem faz para fugir ao transitório e fugaz da vida, do mundo. O homem apegue-se a si mesmo desesperadamente. E procura um álibi na ambição de possuir sempre mais, de gozar sempre mais, como se ter e gozar fossem a resposta definitiva ao seu sonho de felicidade sem fim. O homem se embriaga de coisas materiais. E assim tenta anestesiá-lo contra a angústia da existência, da vida e da morte. Trata de criar uma segurança a qualquer custo. E ele, o fãminto de eternidade, sabe muito bem que esta segurança é falsa; que a um sopro eventual desmorona, como construção de areia na praia, toda a solidez de sua vida aparentemente cheia e definitiva.

A Folha: *Finados lembra os mortos e a morte...*

Dom Adriano: Exatamente, o Dia de Finados lembra no contexto do ano litúrgico e da fé o acontecimento corriqueiro mas incômodo e penoso que chamamos morte. Tudo passa. Por mais que nos imponhamos um estado letárgico ou nos hipnotizemos, o impacto das coisas e das pessoas envelhecendo, morrendo, passando nos leva a uma terrível solidão interior na qual conscientes ou inconscientes fazemos nossas as observações do profeta: "Que proveito nos trouxe nosso orgulho? e a riqueza com a jactância que bem nos granjeou? Todas estas coisas passaram como sombra, como notícia de uma lamentável ilusão.

A Folha: *E o aspecto positivo?*

Dom Adriano: Apresentando-nos a morte — Dia de Finados — e a ressurreição — Festa de Todos os Santos —, a Liturgia nos aponta uma pista de esperança: a Ressurreição de Jesus Cristo, como fato histórico e acontecimento de fé que responde à nossa angústia existencial. Nesta visão a vida tem sentido; os bens materiais e terrenos têm sentido; nossa luta existencial tem sentido. Contanto que descubramos e vivamos a vida em sua dimensão comunitária e fraternal. Porque esta dimensão de comunidade fraterna é o que a Liturgia quer antes de tudo salientar no Dia de Finados e na Festa de Todos os Santos: somos em Cristo uma comunidade de irmãos. Lembrando-nos este fato, vivendo nos melhores tempos da Igreja pelos melhores cristãos com a força do testemunho, a Liturgia nos ajuda a suplantarmos todo desespero existencial e a reencontrarmos o sentido da vida. É assim que tanto Finados como Todos os Santos se colocam a serviço de uma renovação profunda do mundo materialista, conturbado em que temos, como cristãos conscientes, a grande graça de viver e de ser.

LITURGIA & VIDA

A BOCA FALA O QUE O CORAÇÃO SENTE

O provérbio — "A boca fala o que o coração sente" — valerá também para a Liturgia? para a S. Missa? para todos os atos litúrgicos? Com toda certeza. Coração em festa celebra festivamente a ação litúrgica. Em última análise, um problema de fé e um transbordamento da fé.

A Instrução Geral (Instr.) lembra que na S. Missa há textos ou fórmulas autônomos, quer dizer: que sozinhos exprimem o seu conteúdo; e textos ou fórmulas acompanhantes, quer dizer: que acompanham ritos, gestos, cerimônias. São textos ou fórmulas autônomos, por exemplo, o hino do *Glória a Deus nas alturas*; o canto de meditação depois da leitura; o hino do *Santo, Santo, Santo*; o cântico depois da comunhão, etc.

São textos acompanhantes, por exemplo, o canto de entrada — os fiéis cantam

acompanhando a procissão de entrada; o canto das ofertas, etc.

Esses textos e todos os textos que são rezados ou cantados na ação litúrgica têm de ser expressão de um profundo respeito que se baseia na fé e têm de mostrar que nosso coração e nossa comunidade inteira está em festa.

Estes sentimentos profundos fazem que os textos sejam ditos ou cantados com voz alta, clara, natural (sem afetação teatral). Todos devem compreender o que o celebrante ou o leitor ou o comentarista ou o cantor, etc., dizem (cf. Instr. 17-18).

- Na sua igreja funciona serviço de som?
- Os ministros pronunciam direito os textos que lhes cabem?
- Está certo que fulano de tal, que mal sabe ler, gagueje a leitura na hora da S. Missa?